



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Insegurança alimentar entre beneficiários do programa bolsa família em uma unidade básica de saúde de Porto Alegre/RS, no período da pandemia de COVID-19
Autor	GABRIELA FERREIRA GAIS
Orientador	ILAINE SCHUCH

INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS, NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autora: Gabriela Ferreira Gais

Orientadora: Ilaine Schuch

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JUSTIFICATIVA: A pandemia de Covid-19 agravou a Insegurança Alimentar e Nutricional que já vinha se manifestando nos anos anteriores, no Brasil. A população mais pobre sofreu os efeitos mais imediatos da necessidade de isolamento social, da falta de renda e da crise econômica, em especial a alta dos preços dos alimentos. **OBJETIVO:** Avaliar a Insegurança Alimentar e Nutricional de beneficiários do Programa Bolsa Família pertencentes ao território de uma Unidade Básica de Saúde no município de Porto Alegre, RS, Brasil, durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado no período de novembro a dezembro de 2020, por meio de ligação telefônica. Avaliou-se a situação de IA através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e o consumo alimentar foi avaliado através dos Marcadores de Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. **RESULTADOS PARCIAIS:** No ano de 2020 foram avaliadas 87 famílias, todas as entrevistas foram realizadas com mulheres com idade média de $42 \pm 13,4$ anos, 70% delas viviam sem o companheiro e 54% eram negras ou pardas; 51% não tiveram qualquer morador do domicílio com renda no mês anterior e 67% relataram redução da renda; a maioria (67%) recebeu doações de alimentos. A prevalência de IA foi de 92% (n=80), distribuída em IA leve 47,2% (n=41), IA moderada 29,9% (n=26) e IA grave 14,9% (n=13); A prevalência de consumo dos alimentos marcadores de alimentação não saudável foi 74,4% para macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, 73,3% para biscoito recheado, doces e/ou guloseimas e 66,3% para hambúrguer e embutidos. O feijão esteve presente na alimentação de apenas 38,4% das famílias. O telemonitoramento realizado pelas equipes de saúde aos grupos mais vulneráveis na pandemia permitiu a manutenção de vínculos e acompanhamento da saúde e condições de alimentação.